

UM NOVO INDICADOR PARA O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA LIMITAÇÃO FUNCIONAL CARDIORRESPIRATÓRIA DE PACIENTES COM DOENÇA PLMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA (ICC)

MARCELO C. CESAR, SÉRGIO R. A. CAMARDA, ANTONIO S. TEBEXRENI,
DIRCEU R. ALMEIDA, JOSÉ R. B. JARDIM, ROGÉRIO R. PRADO, FÁBIO T.
MONTESANO,
TURÍBIO L. BARROS.

CEMAFE – Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP/EPM.

Rev. Soc. Cardiol. Est. São Paulo, vol.11, nº 3, (supl. B), p.40: 082, 2001.

XXII Congresso da SOCESP, maio/junho, 2001.

Objetivo: Diferenciar a limitação da aptidão cardiorrespiratória, no exercício, de pacientes DPOC e ICC, classificando-os por meio do teste cardiopulmonar. **Casuística:** 32 indivíduos, 16 DPOC (moderados ou graves), sendo 13 homens com idade, peso e altura médios respectivamente de 63,56 anos (36-75), 68,79 ±14,93kg 165,22±7,73cm, e 16 pacientes ICC, miocardiopatas de diversas etiologias, 11 homens, com idade, peso e altura médios respectivamente de 43,87 anos (29-53), 66,44±13,30 kg e 164,28±9,85 cm.

Métodos: todos os pacientes foram submetidos a testes cardiopulmonares, em esteira rolante, protocolo contínuo com incrementos de carga até a exaustão, sendo determinados os valores pico de consumo de oxigênio (VO₂ pico), ventilação (V_E pico), frequência cardíaca (FC pico), razão de trocas gasosas (R pico), equivalentes ventilatórios para o oxigênio (V_EO₂ pico) e dióxido de carbono (V_ECO₂ pico). Realizamos uma análise discriminante, por critério de Fisher e um stepwise, para verificar quais as variáveis significantes.

Resultados:

	VO ₂ pico mL/kg/min	V _E pico L/min	FC pico bpm	R pico	V _E O ₂ pico	V _E CO ₂ pico
DPOC	17,3±4,04	38,1±14,1	133,7±15,9	0,88±0,10	23,8±3,6	27,30±4,5
ICC	18,5±3,61	59,1±21,1	134,5±20,8	1,07±0,11	36,5±9,1	33,66±7,1

As variáveis que diferenciam os grupos são R, V_EO₂ e V_ECO₂, podendo essa diferença ser caracterizada pelas equações (equação em que o resultado é maior classifica corretamente o grupo ao qual pertence o indivíduo em 90,6% dos casos):

DPOC: $-363,134 + (672,020 \times R) - (18,054 \times V_{E}O_2) + (20,639 \times V_{E}CO_2)$.

ICC: $-393,669 + (695,504 \times R) - (18,217 \times V_{E}O_2) + (21,051 \times V_{E}CO_2)$.

Conclusão: os resultados indicam que os valores pico de R, V_EO₂ e V_ECO₂, aplicados nas equações descritas acima, podem ser utilizados para diferenciar a limitação cardiorrespiratória ao exercício de pacientes DPOC em relação a pacientes ICC.